

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 4 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-5706-878-6
 DOI 10.22533/at.ed.786210803

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.
 CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. IV**, coletânea de vinte e um capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse quarto volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos em literatura; estudos em linguística; e estudos em música e outras artes.

Estudos em literatura, com nove contribuições, traz análises sobre feminino, mulher negra, negritude, resistência, utopia, história e patrimônio, criação literária, produção de diferença, estudos comparados e ensino.

Em estudos em linguística, com três capítulos, são verificadas contribuições que versam sobre gestos, registros e ortografia em redações, além de verbete.

Por fim, estudos em música e outras artes, com nove estudos, aborda questões como música, violão, percussão corpora, performance musical, cinema, interface com outras artes e história da arte.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SOMBRAS DO FEMININO: PELOS OLHOS DA LITERATURA DESCOBRIMOS A DOR E O SOFRIMENTO IMPOSTOS PELO REGIME DE MAO TSE-TUNG ÀS MULHERES CHINESAS

Ellen Ramos Prudente

Jacir Alfonso Zanatta

DOI 10.22533/at.ed.7862108031

CAPÍTULO 2..... 15

PERSONAGENS FEMININAS NA OBRA DE MARINA COLASANTI

Dheila Cristiane Waleski

Regina Chicoski

DOI 10.22533/at.ed.7862108032

CAPÍTULO 3..... 29

AUTORREPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM “PONCIÁ VICÊNCIO” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jaqueline dos Santos Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7862108033

CAPÍTULO 4..... 44

POESIA E RESISTÊNCIA: UMA BREVE ANÁLISE DE “NÃO PARAREI DE GRITAR”, DE CARLOS DE ASSUMPÇÃO

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.7862108034

CAPÍTULO 5..... 57

“SIA VUMA”: POR UMA UTOPIA LIBERTÁRIA

Vanessa Pincerato Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7862108035

CAPÍTULO 6..... 66

LITERATURA, HISTÓRIA E PATRIMÔNIO: HOMERO E RICK RIORDAN – DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Sandro Cavalieri Savoia

DOI 10.22533/at.ed.7862108036

CAPÍTULO 7..... 79

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Raimunda Celestina Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7862108037

CAPÍTULO 8.....	89
DO DESLOCAMENTO VIVIDO AO DESLOCAMENTO NARRADO EM PROSA: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO DE DIFERENÇA NA LITERATURA	
Fernando Sampaio Campos	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.7862108038	
CAPÍTULO 9.....	103
ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.7862108039	
CAPÍTULO 10.....	116
UM GESTO DE CORTESIA: COM LICENÇA...	
Edson Domingos Fagundes	
Igor Ferreira Strogenski	
Odete Pereira da Silva Menon	
DOI 10.22533/at.ed.78621080310	
CAPÍTULO 11.....	127
REGISTROS GRÁFICOS E ERROS ORTOGRÁFICOS EM REDAÇÕES DE VESTIBULANDOS	
Stefani Alves do Carmo	
Sanimar Busse	
DOI 10.22533/at.ed.78621080311	
CAPÍTULO 12.....	138
ACEPÇÃO DO VERBETE “MASCULINIDADE” EM UM DICIONÁRIO MONOLÍNGUE DE LÍNGUA PORTUGUESA E OUTRO EM LÍNGUA INGLESA	
Guilherme Aparecido de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080312	
CAPÍTULO 13.....	147
DA NÃO EXISTÊNCIA DE MÚSICA ALEATÓRIA	
Flavio Caldonazzo de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.78621080313	
CAPÍTULO 14.....	166
PESQUISA CENTRADA NO VIOLÃO COMO OBJETO ARTÍSTICO	
José Homero de Souza Pires Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78621080314	
CAPÍTULO 15.....	175
A IMPROVISAÇÃO DE PERCUSSÃO CORPORAL COMO PERFORMANCE MULTILINGUAGEM	
Herivelto Brandino	
DOI 10.22533/at.ed.78621080315	

CAPÍTULO 16.....	187
A PERFORMANCE MUSICAL DO GRUPO DE MARACATU FAMIGUÊ EM MONTES CLAROS	
Romario Allef Ribeiro Silva	
Tatiane Rocha Matos	
Livia Danielle Carvalho Fernandes	
Karen Luane Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.78621080316	
CAPÍTULO 17.....	201
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NA OBRA CINEMATOGRAFICA SHREK 2	
Michele Teresinha Furtuoso	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080317	
CAPÍTULO 18.....	215
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E (RE) CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE: UM OLHAR DE “GET OUT”	
Angela Jocelia Guimarães	
Claudia Maris Tullio	
DOI 10.22533/at.ed.78621080318	
CAPÍTULO 19.....	230
AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO E DO FEMINISMO EM AGNÈS VARDA: <i>UMA CANTA, A OUTRA NÃO</i>	
Ana Carolina de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.78621080319	
CAPÍTULO 20.....	239
THE JANE AUSTEN’S “MANSFIELD PARK” (FILM VS NOVEL): A COMPARATIVE APPROACH BASED ON INTERSEMIOTICS OVERALL CONCEPTS	
Priscila Porchat-de-Assis Murolo	
DOI 10.22533/at.ed.78621080320	
CAPÍTULO 21.....	248
ARQUIVOS: MIMETIZANDO DISCURSOS DE TEMPORALIDADES DIVERSAS	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.78621080321	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	263
ÍNDICE REMISSIVO.....	264

CAPÍTULO 7

DESVELANDO O MISTÉRIO DA CRIAÇÃO: LISETE NAPOLEÃO E RIBAMAR GARCIA

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 18/12/2020

Raimunda Celestina Mendes da Silva

Universidade Estadual do Piauí – UESPI

Coordenação de Letras/Português

Teresina – Piauí

<https://lattes.cnpq.br/3328981487813298>

RESUMO: O artigo procurou entender o processo de criação de dois escritores piauienses, assim como o exercício da imaginação contribuiu para o processo estético deles. Observou-se também como nos dias atuais eles lidam com os manuscritos em formato digital, com a preservação de documentos, com a importância de se estudar hoje os manuscritos. Para isso, lançou-se mão de entrevistas de Lisete Napoleão e Ribamar Garcia, de discussões dos estudos em Crítica Genética e da Crítica Literária. Como fundamentação teórica, tomou-se como ponto de partida as discussões de Willemart, Romanelli, Machado, Moraes, e outros teóricos dos temas em pauta, procurando uma ampla visão para exemplificar e apresentar algumas possibilidades de interpretação.

PALAVRAS - CHAVE: Crítica Genética; Lisete Napoleão; Ribamar Garcia; Manuscrito; Formato digital.

UNVEILING THE MYSTERY OF CREATION: LISETE NAPOLEÃO AND RIBAMAR GARCIA

ABSTRACT: The article sought to understand the creation process of two writers from Piauí, as well as how imagination exercise contributed to their aesthetic process. It was also observed how today they deal with manuscripts in digital format, with the preservation of documents, with the importance of studying manuscripts today. To this end, interviews with Lisete Napoleão and Ribamar Garcia, discussions of studies in Genetic Criticism and Literary Criticism were used. As a theoretical foundation, the discussions of Willemart, Romanelli, Machado, Moraes, and other theoreticians on the topics at issue were taken as a starting point, seeking a broad view to exemplify and present some interpretation possibilities.

KEYWORDS: Genetic Criticism; Lisete Napoleão; Ribamar Garcia; Manuscript; Digital format.

Philippe Willemart em artigo de 2008, chama atenção para o desafio de se entender hoje a Crítica Genética, tendo em vista a percepção dos membros da antiga APML (Associação dos Pesquisadores em Manuscrito Literário), hoje APCG (Associação dos Pesquisadores em Crítica Genética). Para ele, não cabia apenas aglomerar estudiosos dos manuscritos literários, mas sim alguns estudiosos que abrangem “o universo sem fim da criação humana; e que o objeto da crítica genética se concentra no estudo dos processos de criação e que a crítica

genética ainda é possível na era do computador” (WILLEMART, 2008, p.1)

O que dizer hoje doze anos depois? Os questionamentos serão os mesmos? É relevante ainda estudar manuscritos atualmente? Como se preservam documentos digitais tendo em vista a existência de *hacker*? O que se entende por manuscrito nos dias atuais? No Piauí, alguns escritores afirmam que não guardam os manuscritos; outros, que não se preocupam com isso. O poeta e cônsul Alberto Vasconcellos da Costa e Silva afirma que seu pai, o poeta amarantino Antônio Francisco da Costa e Silva, não guardava nada, que é difícil fazer um museu sobre ele: “não guardava livros, não guardava coisa nenhuma. Meia dúzia, uma dúzia de fotografias era o espólio de lembranças dele”. (Revista *Revestrés*, n.45, 2020)

Machado (2005) comenta sobre os manuscritos que Mário de Andrade salvaguardou; muitos, chegavam-lhe de maneiras distintas: a maioria encaminhada pelos próprios escritores, alguns por terceiros, sem contar os textos raros, que ele procurava obter. Mário de Andrade preocupava-se por esses textos, e aos tê-los na sua biblioteca como colecionador, “transforma-os em objeto do prazer do seu olhar, da sua leitura ou, de seu trabalho de crítico”, nas palavras de Machado (2005, p.14).

A escritora afirma que Mário de Andrade fazia modificações nos textos resultantes dos manuscritos a partir de sua leitura e das sugestões que ele fazia nas notas marginais, chegava a transformar os “textos alheios”, por conseguinte, tornava-os em “outros”, atuando como coautor, à revelia ou com pleno consentimento de quem o procurava”. (Ibidem, p. 14) No âmbito da Crítica Genética, as notas feitas por Mário de Andrade orientavam, previamente, a escrita de cartas e artigos destinados aos escritores.

Os manuscritos demonstram uma forma de memória e um método criativo que reflete um momento cultural que preserva a memória de seu tempo, testemunhando processos significativos de escritura além de suportes e meios de escrita dos literatos cujo intuito é proteger do esquecimento. A intimidade da criação, assim como as marcas do estilo de época do seu tempo, a ambiguidade da representação da obra literária e seu processo de criação e algumas questões que inquietam os pesquisadores em Crítica Genética na atualidade, pois se sabe que não existe um único objeto definível na criação artística, há várias interpretações e possíveis visões de um ou de múltiplos objetos, isto é, não existe uma linearidade e sim a imprevisibilidade desses fenômenos, não existe obra literária acabada, mas sim a representação de um processo de criação acabado de uma obra em prosa ou verso, temporariamente, o leitor ou o crítico nunca desvelará a sua totalidade a sua gênese. Romanelli (2014) afirma que “o leitor nunca poderá ter conhecimento completo da gênese, mas somente conseguirá acesso a um conhecimento parcial da obra” (p. 138) interessa, portanto aqui refletir sobre questões relevantes para a crítica genética no século XXI, tendo como subsídios entrevistas com os escritores Lisete Napoleão e José de Ribamar Garcia, concedidas por e-mail para este artigo, bem como suas produções literárias.

Nascida em Floriano-Piauí, Lisete Napoleão Medeiros é uma escritora identificada

com a cultura regional, constando em sua produção: contos, hinos, poemas, crônicas. A carreira da autora começou em 1995, com o lançamento de *Quem conta um conto, aumenta m ponto*, obra a que se seguem *Estórias que ouvi* (1997), *Uma estória atrás da outra* (2002), *Zamba* (2004), *Um brinde à vida* (20014), *Piauiense, sim senhor* (2017), *Coisas do amor* (2019), *Dizer por que dizer* (2019), *Língua Portuguesa* (2019).

A personalidade literária de Lisete Napoleão consiste no diálogo com as lendas, as credences do sertão, os causos e a sensibilidade com que trata os poemas com métrica livre, versos brancos estruturados sem o rigor formal da poesia clássica. Fiel às suas convicções ideológicas, a escritora mantém uma relação intensa com suas terras (Floriano, Campo Maior, Teresina), seu tempo, e, principalmente, preocupada em registrar os causos ouvidos, em resgatar outros e em registrá-los. Moraes (2009) denominou-a de:

a nossa Rainha do folclore pelo esforço para resgatar fontes, lendas e credences populares do Piauí transmitida pelo povo que viu, ouviu, imaginou e/ou reproduziu. [...] tem a coragem de resgatar as histórias nascidas da inteligência criativa do nosso povo. (p. 7)

José Ribamar Garcia é de Teresina, capital do Piauí, reside no Rio de Janeiro. Sua produção literária transita pelos gêneros: crônica, conto, romance e novela. Estreou em 1981 com *Imagem da cidade verde*, livro de crônicas com marca memorialística, um “roteiro sentimental-histórico-cultural” da capital piauiense. Segundo Cunha e Silva:

Ao pintar a paisagem natural e urbana piauiense, fácil é constatar a força narrativa de Ribamar Garcia à qual não faltam a riqueza de referências a tipos de moradias, descrições precisas de gente e lugares reais, anotações pitorescas do folclore, incluindo no âmbito da linguagem, adágios, canções populares, frases sentenciosas, mitos, assombrações etc. Descrivendo a natureza áspera e ao mesmo tempo pitoresca do Piauí, muitas vezes serve-se de uma prosa de traços líricos, seja pelo apurado uso da linguagem, fluente, objetiva de forte teor de oralidade. (2017, p.52)

Em *Conversa sobre poesia*, Schlegel (1994) assinala que:

O poeta não deve satisfazer-se com o legado, em obras duradouras, da expressão da poesia que lhe é inata e característica. Ele precisa sempre almejar uma ampliação de sua poesia e de sua visão de poesia, aproximá-las do mais alto que é possível na terra. [...] Ele o conseguirá, quando tiver encontrado o centro na comunicação com aqueles que também o encontrarem, vindo de outros caminhos e de suas maneiras. **O amor precisa ser correspondido, precisa se um contra-amor.** (p.30-31, grifo do autor)

A obra da poetisa inquieta o leitor a não se satisfazer somente com o texto literário, mas leva-o a transformá-lo como se observa no depoimento de Castelo Branco no Prefácio de *Um brinde à vida*:

A palavra de seus poemas “Coisas do amor” e “Meu corpo pede teu corpo” e em quase todos são velhas conhecidas que se renovam e transfiguram na

música inquietante de significado múltiplo. As palavras se juntam e se animam na beleza da mensagem surpreendente "Bate, bate coração, bate!". (2014, p. 12)

O comentário é corroborado por Branco que diz:

Com certeza, ela consegue fazer o leitor, ávido de saber o conteúdo das estórias e fica feliz, certíssimo de haver inundado seu pensamento, sua memória, de fantasmas, de figuras impressionantes, de coisas absolutamente inverossímeis. Eis a nosso ver, o melhor destas estórias... daí, o valor do livro enfocado: a autora transporta seu leitor a participar daquele mundo irreal, vagando o pensamento e o espírito. (2004, p.8)

Por meio da escrita, a mensagem impulsiona a reflexão ampliando-a e aprofundando-a ou como nas palavras de Olson, Torrance (1996) de que "a escrita é importante em termos de realização do que possibilita às pessoas: o alcance daquilo que objetivam ou a produção de novos objetivos" (p.14). A declaração dos escritores sobre seus processos de criação, corrobora com a afirmação de Lisete Napoleão e José Ribamar Garcia sobre como acontece o ato de escrever, respectivamente:

Lisete Napoleão (Informação verbal):

Não há uma regra ou um rito para começar a escrever e muitas vezes brota da alma a qualquer hora ou dia. Sou eclética no meu escrever, na minha forma de ver e repassar o meu propósito como escritora. Vai depender do que me inspira ou instiga, a produzir, se prosa ou poesia. Dependendo do "tema" ou tipologia textual, tenho meus pseudos ritos para iniciar a escrita. (NAPOLEÃO, 2020)

Para José Ribamar Garcia (Informação verbal):

Surge uma ideia, casual ou motivada, que vai se arrumando no pensamento, crescendo, evoluindo, enquanto vou alimentando-a. Uma vez visualizada, formada, concretizada, passo-a para o papel e a desenvolvo com anotações. Feito isso o texto vai para o computador e aí então trato, vamos dizer assim, do acabamento, reescrevendo, aumentando, cortando, enxugando, polindo, até sentir que está completo e que me satisfaz. Ou seja, começo no manuscrito e conluo no computador. (GARCIA, 2020)

Em outra entrevista, o escritor assim se reporta sobre o mesmo tema:

Isso é complicado, porque escrever é uma necessidade, se eu não escrever, até digo, viro bipolar. É a maneira de me retirar do mundo real pro mundo mais, que eu imagino melhor ou pelo menos fugir momentaneamente do mundo real, a literatura me ajuda nisso. Então essa necessidade é um desabafo... eu sinto, vem uma ideia, essa ideia deixo amadurecer um pouco, depois boto essa ideia no papel, depois ao colocar no papel ai começa um trabalho miserável, que é de polir, de aumentar, diminuir, de cortar, até de rasgar e jogar fora porque não saiu direito, eu fico horas e horas nisso. Quando eu acho que ela tá boa, eu boto no papel, ai quer dizer: eu paro de mexer nela. O olhar depois o texto pra ver se tá bem, se o português tá correto, se as formações tão correta, as frases tão dando harmonia, se aquela palavra tá adequada, isso

aí é uma obsessão miserável, masturbação mental que aquela palavra não tá encaixando. Você sabe que não tá bom, mas eu não estou achando como vai ficar boa. O enunciado que você fez é bravo (risos). (GARCIA, 2019)

As ações dos escritores estão postas no papel, refletindo suas ideias e suas visões de mundo através da arte literária e “o homem que lê se transplanta para o lugar do texto, alterando o seu ponto de vista sobre todas as coisas”, nas palavras de Queiroz (2005,p. 13).

No final do século XX, surge uma nova forma de comunicação entre as pessoas. O hábito de escrever cartas, textos técnicos dão lugar às correspondências virtuais. Chartier (1999) declara que:

A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade [...] ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso, onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler. (CHARTIER, 1999, p. 12-13)

Vale ressaltar que o comportamento do leitor quer seja da tela, quer seja o antigo, se assemelha diante do objeto de leitura, apesar de alguns teóricos acharem que o leitor da tela é mais livre porque existe um distanciamento maior com relação à escrita na tela. O que dizer do escritor quando opta pelo texto eletrônico? Que preocupação terá com os manuscritos? O que fazer para preservá-los? Qual o impacto das novas tecnologias para o projeto estético dos escritores no século XXI?

As questões apontam para uma série de dúvidas, é salutar observar o que dizem Lisete Napoleão e Ribamar Garcia (Informação verbal), respectivamente, sobre os temas:

Tenho uma experiência com o livro eletrônico de minha autoria, entretanto credito isto à falta de interesse ou curiosidade minha; o que provavelmente irei sanar nos próximos meses, pois, já há contatos com editores para o E-book .

Creio que na publicação eletrônica, os custos sejam menores e os direitos autorais sejam divididos com o provedor do site responsável, pela venda e distribuição, processo normal em qualquer negociação. (2020)

Para Garcia:

A forma eletrônica de livro é muito interessante e salutar, porque é uma maneira de se atingir um maior público de leitores. Creio que o custo do livro eletrônico é menor do que o da impressão do livro físico, face as menos

etapas de elaboração (capas, revisões, diagramações e outras fases). Por consequência, os direitos autorais tem um percentual menor, mas o autor ganha na quantidade.

Minha experiência tem sido satisfatória, na medida em que meus textos têm tido mais acessos e com uma divulgação automática. (2020)

A revolução do livro eletrônico e a cibercultura causaram impactos nos comportamentos e nas formas de leitura, causando transformações que exigem um olhar atento por parte de todos: autor e leitor, exigindo novos conhecimentos e habilidades.

Uma das inquietações dos pesquisadores em arquivos literários é sobre as formações dos acervos e preservação desse material desse material. Da Costa e Silva, por exemplo, não guardou nenhum manuscrito, nenhuma entrevista; hoje, o material multimidiático, como: imagens televisivas, vídeos, filmes, textos de blogs, imagens de saraus literários, o material produzido pelos estudiosos da obra do autor, tudo isso resulta em uma heterogeneidade dos materiais. Marques (2007) declara que:

a multiplicidade de discurso – teórico, histórico, crítico, ficcional, memorialístico, biográfico, autobiográfico, epistolar, etc – que tais acervos mobilizam, exteriorizam, e cujos limites se revelam cada vez mais tênues, propiciando contaminações de uns pelos outros.(2007, p. 18)

O arquivo, por seu caráter aberto e inacabado, leva o pesquisador ao uso de uma metodologia transdisciplinar envolvendo vários saberes desde,

a arquivística e ciências da informática, da museografia e cenografia, da informática e performática, da física e química, da história e sociologia, a par dos saberes atinentes ao campo próprio dos estudos literários: teoria, crítica, história e comparativismo literário. (Ibidem, p. 21)

O interesse por arquivo e construção da memória no contexto das novas tecnologias, aumenta a contribuição dos leitores que interagem com comentários *on-line*, estabelecem *links*, o que configura em uma escrita interativa, “a diversas mãos, em espiral, porque de um *blog* partem *links* para outros, criando-se uma ampla rede de comentários e relatos, declara Viegas”.(2008, p.5)

O deslocamento dos textos da tela do computador para as páginas impressas dos livros, adiciona versões diferentes de um mesmo texto, em diferentes fases de elaboração de publicação, mas muitos escritores ainda não usam o computador e a internet para elaborar os manuscritos e/ou divulgar suas produções,

Em carta a Vicente Guimarães, Guimarães Rosa declara: “Adotei naturalmente o processo de acumular material e afiar as ferramentas, à espera de momentos propícios e decisivos quando a oportunidade passa perto e a gente tem de segurá-la com a mão firme, doidamente”. (Carta a Vicente Guimarães, 3 jun. 1939).

O excerto reflete a preocupação do escritor em lançar curiosidade ao leitor para

que queira ler o livro e também descobrir o que acontece antes da publicação, portanto a dinâmica dos manuscritos conduz à interpretação literária e às etapas do processo de produção.

Como preservar os arquivos para garantir a memória? Sabe-se que o objetivo de preservação não é somente garantir a permanência do objeto, mas propiciar o acesso a ele. Conway (2001) comenta que “é importante destacar que preservar não é simplesmente garantir o acesso, mas também oferecer uma descrição do objeto a ser preservado”. Já Belloto e Camargo (1996) afirmam que “preservação é a função arquivística destinada a assegurar as atividades de acontecimento, armazenamento, conservação e restauração de documento”. (p.69) De nada adianta a conservação se a comunidade não conhece ou tem acesso a ele.

O patrimônio digital (documentos criados originalmente em formato digital) é um dos focos dos pesquisadores da área, hoje, quanto à sua preservação, porque há o envolvimento de profissionais de diversas áreas e de estudos e definição de conceitos e técnicas para a identificação, preservação, avaliação e certificação da autenticidade e da integridade dos documentos. A conscientização sobre a importância de preservação digital cabe tanto ao usuário quanto ao escritor.

José Ribamar Garcia diz o seguinte: “Não utilizo nenhuma estratégia de preservação ou gerenciamento dos manuscritos digitais. Publicado o livro, fico apenas com os exemplares”(2020). Enquanto Lisete Napoleão: “Costumo preservar os originais em HD externo e também em *pen drive*, além de deixa-los em pasta no PC”.(2020)

Documentos digitais são suscetíveis de manipulações e alterações. O que pode causar desconfiança quanto à sua validade; nem todos os usuários têm essa desconfiança, interessa-lhes o acesso ao documento, mas cabe à instituição que os guarda, divulgar, cumprindo o dever da transparência. Isto se dá quando os arquivos estão sob a tutela de uma instituição pública ou privada.

É importante ressaltar que os escritores nem sempre possuem um arquivista à sua disposição para orientá-los, nem fazem cursos, oficinas de preservação e conservação de manuscritos e arquivos, às vezes, não há preocupação com o uso do computador quando outras pessoas usam o mesmo aparelho. O escritor José Ribamar Garcia afirma:

Embora o meu computador seja compartilhado com outra pessoa, somente eu acesso meus arquivos, além de manter uma cópia do texto que estou trabalhando. Mesmo assim, já me aconteceu um acidente quando trabalhava no livro “Filhos da Mãe Gentil”. Não sei como, todo o texto sumira da tela. Provavelmente, devo de ter batido errado no teclado. Perdi metade do que havia escrito. Como resolvi? Com a ajuda da memória, passei noites reescrevendo. Aliás, fato pior,

sucedeu com o contista João Antônio, quando o manuscrito de “Malagueta, Perus e Bacanaço” foi devorado por um incêndio na sua casa. Ele, persistente,

reescreveu todo o livro numa seção da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, em São Paulo e o livro foi publicado em 1963. (2020)

Lisete Napoleão declara que seu computador é “multiuso” e vez por outra há “sócios” no teclado e que:

Felizmente nunca aconteceu “acidente” com as minhas produções literárias e ainda que houvesse, estou precavida, tenho cópias no *e-mail*, no HD externo e *pen drive*. Geralmente, meus textos ficam numa pasta no próprio PC e se há necessidade de buscar algum texto deletado para reconstrução, o faço sem problema. Mesmo vindo de uma geração do mimeógrafo e da máquina de escrever, hoje tenho como coadjuvante na materialização do pensamento através da escrita, também preservo o texto impresso. (2020)

Dessa forma que os escritores se portam, a sobrevivência da memória por eles registrada fica ameaçada por fenômenos naturais, por ação provocada pelo homem. Cabe a eles escolherem estratégias, que levem em conta aspectos sociais, tecnológicos, legais, econômicos e organizacionais de modo que assegurem as condições essenciais para o processo de preservação. É salutar lembrar que se faz necessário armazenar informações sobre o contexto em que o documento foi criado e no qual foi depositado.

O avanço tecnológico requer que se ponha em prática estratégias de preservação de manuscritos, embora não exista ainda unanimidade sobre a melhor estratégia de preservação. No Piauí, muito se tem a fazer, existem projetos incipientes que tratam da digitalização de obras de alguns escritores, faltam *sites* ou repositórios que possibilitem o acesso a esse patrimônio e que se mantenha íntegro e autêntico.

Lisete Napoleão e José Ribamar Garcia ao apresentarem um pouco da trajetória de suas vidas literárias, dos labirintos dos seus processos de criação, de seus sonhos, dos cuidados com suas produções, seus jeitos de produzirem, suas fantasias, desvelam para seus leitores como organizam e dão forma ao caos que antecedem a concretização de um conto, um romance, uma crônica, um poema. José Ribamar Garcia assim se manifesta:

com relação ao processo de criação, já transformei alguns sonhos em peças literárias. Só que o clima emocional que me vem é sempre outro. A emoção e a sensação não são as mesmas do sonho. E a peça sempre acaba incompleta. Pode até estar bem escrita, bem interessante, mas para mim sempre frustrante, porque incompleta. Já aconteceu de despertar e voltar a dormir em busca daqueles sentimentos, mas nunca os consegui. Jamais pude descrever as mesmas emoções. E essas tentativas só aumentam a frustração. Curioso, não? (2020)

Escrever para Lisete Napoleão é:

ESCREVER

Bem ou mal escrever me dá alegria e prazer

Tendo a coerência e coesão como explosão

Traço e formato contos, crônicas e canções

Elevo e levo minhas emoções ao outro ser

Mesmo diferente na tipologia, gênero textual

Vou agrupando ideias e rebuscando você

Importa-me rabiscar, escrever, documentar

Sentimentos, saber, experiência de vida

Alegria imensa e intensa de meu alegre viver ((2019, p. 35)

O texto pronto, publicado é “doado” ao leitor que fará dele sua propriedade; portanto resta ao criador se immortalizar na sua obra, pois o mundo por ele criado é único, é um processo de libertação, despertando no público um retorno emocional, pois seu percurso literário abrange marcas de literatura e história de vida que constituem a identidade profissional do escritor na sua atuação sobre a construção do imaginário.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, H. L., CAMARGO, A. M. de A. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.

BRANCO, Nerina Castelo. Prefácio. In: NAPOLEÃO, Lisete. **Uma estória atrás da outra**. Teresina: Babylândia, 2004.

Carta a Vicente Guimarães. In: VIEGAS, Ana Cláudia. **Arquivando o presente: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção brasileira contemporânea**. 2008. Abralic. Disponível em: www.abralic.org.br/evetos/cong.2008/anais-on-line-simpósios/pdf/035/ANA_VIEGAS.pdf/

CASTELO BRANCO, Homero. Prefácio. In: NAPOLEÃO, Medeiros. **Um brinde à vida**. Teresina: Edição do autor, 2014.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Trad. Reginaldo Carvalho Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial/ Editora da UNESP, 1999

CONWAY, Paul. Preservação no universo digital. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

COSTA E SILVA, Alberto Vasconcellos da. Entrevista. **Revista Revestrés**, n. 45, p. 20, mar./abr., 2020.

FILHO, Francisco da Cunha e Silva. O contista, suas recorrências e variantes temático-formais. In: **Contos Selecionados de José Ribamar Garcia**. Rio de Janeiro: Litteris, 2017.

GARCIA, Ribamar. Entrevista concedida à Raimunda Celestina Mendes da Silva, Rio de Janeiro, 19 abr. 2020 [Entrevista concedida por e-mail].

GARCIA, Ribamar. Entrevista concedida a Jefferson de Sousa Alves, aluno de PIBIC/UESPI, Teresina, 19 out. 2019.

MACHADO, Márcia Regina Jaschke. **Manuscritos de outros escritores no arquivo de Mário de Andrade**: perspectivas de estudo. 2005. 183f. Dissertação (Mestrado do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2005.

MARQUES, Reinaldo. **O arquivo literário como figura epistemológica**. Matraga. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, ano 14, n. 21, p. 13-23, jul./dez. 2007

MORAES, Herculano. Introdução necessária. In: Uma estória atrás da outra. NAPOLEÃO, Lisete. Teresina: Babylândia, 2009.

NAPOLEÃO, Medeiros. **Coisas do amor**. Teresina: Diário do Povo, 2019.

NAPOLEÃO, Lisete. Entrevista concedida à Raimunda Celestina Mendes da Silva, Teresina, 20 abr. 2020 [Entrevista concedida por e-mail].

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. (Org.). **Cultura escrita e oralidade**. São Paulo: Ática, 1996.

QUEIROZ, Rita de C. R. de. **A informação escrita**: do manuscrito ao texto virtual. In: Informação, conhecimento e sociedade digital. VI CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO. Salvador, 2005. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/RitaQueiroz.pdf. Acesso em 22 de abril de 2020.

ROMAELLI, Sérgio. **Leitura da criação**: os manuscritos literários como um sistema complexo. In: **Revista da Anpoll**. n. 36, p. 132-159, Florianópolis, jan./jun. 2014. Disponível em: www.revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/698/737. Acesso em: 20/04/2020.

SCHLEGEL, F. **Conversa sobre poesia**. São Paulo: Iluminuras, 1994.

VIEGAS, Ana Cláudia. **Arquivando o presente**: construção e pesquisa de acervos sobre a ficção brasileira contemporânea. 2008. Abralic. Disponível em: www.abralic.org.br/evetos/cong.2008/anais-onlinesimposios/pdf/035/ANA_VIEGAS.pdf. Acesso: 27-04-2020

/

WILLEMART, Philippe. **A crítica genética hoje**. In: *Alea*, v. 10 n. 1 Rio de Janeiro jan./jun. 2008. Disponível em: http://scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100010&Ing=pt&tlng=pt. Acesso em 15.abr.2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquivo 84, 87, 88, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261

Artes 5, 15, 65, 104, 105, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 206, 248, 249, 257, 260

C

Cinema 5, 69, 90, 100, 164, 201, 202, 203, 206, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 226, 227, 228, 229, 232, 235, 236, 240

Criação 5, 6, 15, 21, 22, 35, 40, 41, 58, 68, 79, 80, 82, 86, 88, 121, 150, 153, 168, 170, 171, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 226, 232, 255

D

Discurso 11, 13, 63, 84, 97, 141, 152, 173, 186, 202, 203, 218, 219, 234, 236

E

Ensino 5, 7, 29, 64, 67, 70, 103, 104, 106, 112, 113, 116, 117, 122, 126, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 168, 174, 183, 187, 188, 193, 199, 202, 207, 218, 263

Estudos Comparados 5, 7, 103, 105, 106, 112

F

Feminino 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 8, 10, 21, 24, 27, 34, 37, 76, 140, 230, 233, 235, 239, 247

G

Gesto 7, 99, 100, 112, 116, 119, 120, 176, 181, 255

H

História 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 18, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 70, 77, 84, 87, 90, 91, 92, 95, 97, 101, 103, 105, 107, 109, 110, 112, 114, 128, 166, 167, 168, 175, 176, 184, 186, 193, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 217, 221, 222, 228, 229, 230, 236, 248, 249, 250, 252, 260, 261

L

Letras 5, 13, 14, 45, 47, 55, 56, 64, 77, 79, 88, 101, 114, 115, 134, 136, 137, 182, 246, 247, 249, 262, 263

Linguística 5, 116, 126, 128, 132, 135, 137, 138, 246, 263

Literatura 5, 6, 7, 1, 2, 3, 13, 15, 16, 17, 27, 30, 31, 32, 38, 41, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 82, 87, 89, 90, 91, 95, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 153, 166, 206, 207, 239, 246, 249, 260, 263

M

Mulheres 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 111, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 140, 144, 146, 189, 210, 221, 224, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238

Música 5, 7, 21, 22, 82, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 180, 183, 184, 186, 187, 188, 192, 193, 198, 199, 206, 210, 224

N

Negra 5, 6, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 188, 222, 224, 228

Negritude 5, 29, 31, 44, 47, 53, 228

O

Ortografia 5, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137

P

Percussão 5, 7, 175, 176, 177, 181, 183, 184, 186, 190, 194

Perspectivas 5, 43, 64, 88, 101, 105, 126, 171, 219, 234, 253

Poesia 6, 16, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 81, 82, 88, 106, 108, 110, 112, 114, 182, 185, 249

Produção 5, 12, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 35, 40, 46, 47, 60, 65, 77, 81, 82, 85, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 120, 129, 130, 132, 135, 137, 140, 143, 172, 177, 179, 184, 202, 205, 206, 208, 218, 219, 231, 253, 260

Prosa 7, 16, 30, 45, 80, 81, 82, 89, 91, 96, 108, 110, 177

R

Redação 16, 132, 133, 135

Representação Identitária 201

Representação Social 201, 212, 213, 219, 227, 228

Resistência 5, 6, 26, 31, 38, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 107, 111, 145

S

Saberes Científicos 5

U

Utopia 5, 6, 45, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65

V

Verbetes 5, 7, 123, 138, 139, 143

Vestibular 127, 133, 135

Violão 5, 7, 166, 168, 173, 174

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 